

www.brasilcomz.com
Resultado é a marca da nossa consultoria.

Rua Juca Quito, 800, sala 5
CEP 14.870-260
Jaboticabal - SP - Brasil
55 16 3203-8815 / 8122 2255

Milho de Paiol ou Touro Melhorador?

Amigos agropecuaristas, o artigo a seguir apresenta um título no mínimo curioso, e se trata de um assunto sério e preocupante com relação ao profissionalismo e eficiência da pecuária bovina nacional.

Nascido numa família que vive da venda de reprodutores, sou zootecnista faz 20 anos, e há 12 anos tenho me dedicado a uma empresa de consultoria em melhoramento, que atua na gestão genética e soluções técnico-comerciais em bovinos, chamada BrasilcomZ® - Zootecnia Tropical.

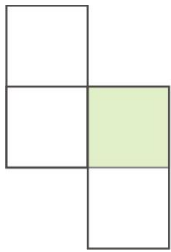
Além das janelas da fazenda da família, tenho andado muito pelo Brasil, e me deparado com diversos cenários na pecuária, desde exemplos fantásticos, até casos em que a atividade é conduzida de forma lastimável, sem qualquer indicador de resultados, situação em que o fracasso parece ser só uma questão de tempo.

Nas andanças pelo Brasil, assistimos a grande revolução da agricultura nas últimas décadas. Impressionante a evolução de técnicas de cultura, equipamentos e melhoramento genético dos cultivares de grãos e cereais - por exemplo. Como a agricultura envolve grande investimento de dinheiro para o custeio da safra e grandes riscos em qualquer falha no trato cultural, a atividade exige gestão! Caso contrário o produtor pode quebrar, e rápido.

Na pecuária também evoluímos muito, com o maior rebanho comercial do mundo, cerca de 200 milhões de cabeças com taxa de lotação atual próxima a 1,13 animais por hectare, superior a média mundial. Com isso, somos o segundo maior produtor de carne do mundo, mesmo diminuindo 10 milhões de hectares de pasto desde 1985, cedendo espaço para agricultura e minimizando a pressão sobre as matas nativas.

As perspectivas para o agronegócio são ótimas, a população mundial em 2015 deverá chegar em 9,5 bilhões de habitantes. Esse povo precisa comer! Nesse cenário, se focarmos na pecuária, o consumo de carne deverá aumentar em 58%, e o Brasil "tá com a faca e o queijo na mão", para atender essa demanda com qualidade e baixos custos de produção, isso tudo com responsabilidade sócio ambiental.

A pecuária do país realmente apresenta números impressionantes, são algo em torno de 7 milhões de empregos diretos, e, mesmo com um mercado interno fortíssimo, em que cada cidadão consome cerca de 40 Kg de carne bovina/ano, somos os maiores exportadores do mundo. Em 2014 foram gerados aproximadamente 8 bilhões de dólares em exportações.



brasilcomz
ZOOTECNIA TROPICAL

www.brasilcomz.com

Resultado é a marca da nossa consultoria.

Rua Juca Quito, 800, sala 5
CEP 14.870-260
Jaboticabal - SP - Brasil
55 16 3203-8815 / 8122 2255

Pois é, o país passou a produzir mais, em menos espaço, graças a evolução das pastagens, suplementos, saúde, estratégias reprodutivas, melhoramento genético e por conta da competência de boa parte dos pecuaristas brasileiros. Porém a pecuária apresenta ciclo de produção mais longo, é mais difícil controlar os custos/receitas, e o próprio pecuarista, em média, ainda tem muito o que melhorar em gestão. Impressionante como nesse cenário, com tantas ferramentas disponíveis, muita gente toca o negócio do mesmo jeitão que se tocava antigamente.

No melhoramento genético, área em que mais atuo na pecuária, mesmo com o cenário tão próspero, em que encontramos programas estruturados e bancos de dados com números inimagináveis para muitos pesquisadores estrangeiros, em que temos touros jovens com provas fenotípicas, genéticas e genômicas, muita gente utiliza machos sem nenhuma garantia como reprodutores, os chamados “bois de boiada”. Caracterizada como uma ponta da boiada destinada ao abate, apartada para reprodução.

Para se ter uma idéia em números, no rebanho atual temos cerca de 59 milhões de matrizes de corte, sendo inseminadas cerca de 7%, com isso estima-se uma demanda anual de aproximadamente 350 mil touros (1 touro para 30 vacas), se os programas de melhoramento genético produzem menos de 100 mil touros melhoradores/ano, muita semente utilizada não possui garantia alguma. O que muitos se esquecem, é que genética é cumulativa, e que o touro não pode ser considerado como custo, e sim investimento, já que deixa aumento de produtividade nos machos para abate e nas fêmeas de reposição.

Para fechar a prosa, cabe uma analogia pertinente, ao comparar a capacidade da agricultura de precisão, que só usa semente certificada, com garantias de qualidade, com o que ainda se pode evoluir na pecuária brasileira, em que boa parte dos rebanhos ainda usam "semente de milho do paiol", sem garantia alguma de uma boa colheita de bezerras.

Como diz o velho ditado: Colhemos aquilo que plantamos!

William Koury Filho
Zootecnista - Diretor da BrasilcomZ® - Zootecnia Tropical
www.brasilcomz.com - william@brasilcomz.com